

## **Tradução em construção: um estudo de caso sobre marcadores culturais na tradução indireta**

### **Translation under construction: a case study of cultural references in indirect translation**

**Josiane Souza da Costa  
Carolina Alves Magaldi  
Larissa Silva Leitão Daroda**

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo apresentar uma pesquisa de análise qualitativa, nos termos de Creswell (2010), da tradução dos marcadores culturais na tradução indireta, partindo da triangulação entre as línguas: português, inglês e esperanto. Para cumprir com este objetivo, esta pesquisa é fundamentada a partir do estudo da tradução indireta segundo Accacio (2010) e Pieta (2019, 2021), bem como do estudo dos marcadores culturais de Aubert (2006), além do apoio terminológico das definições dos procedimentos técnicos da tradução segundo Barbosa (2004) e Lopes (2011). Seguindo as classificações propostas por Aubert (2006), foi feita uma análise qualitativa da tradução direta do conto “Luck”, do autor estadunidense Mark Twain, para o português e uma análise da tradução indireta do mesmo conto, a partir da tradução em esperanto como texto-fonte, para a tradução em português. Conforme a análise apresentada neste artigo identificou-se que as escolhas tradutórias em geral podem ocorrer de modo semelhante, mas também podem divergir de acordo com o método realizado ou com as implicações do texto intermediador.

**Palavras-chave:** Estudos da Tradução. Tradução Indireta. Marcadores Culturais. Línguas Construídas. Esperanto.

**ABSTRACT:** The purpose of this paper is to present a qualitative analysis, according to Creswell (2010), about cultural references in indirect translations involving three languages: Portuguese, English and Esperanto. In order to comply with this objective, this research was grounded on Accacio (2010) and Pieta (2019, 2021) studies on indirect translation, Aubert’s (2006) studies in cultural references in translations, beyond the terminological support of technical procedures in translations definitions according to Barbosa (2004) and Lopes (2011). Building on Aubert’s (2006) classification criteria, a qualitative analysis about the direct translation of the short-story “Luck”, written by Mark Twain, to Portuguese and about an indirect translation from Esperanto to Portuguese of the same short-story will be presented. According to the results, it has been identified that the translator’s choices in general might converge or diverge according to the translator’s methods or as consequences of the intermediate text.

**Keywords:** Translations Studies. Indirect Translation. Cultural References. Constructed Languages. Esperanto.

## **Introdução**

Um texto traduzido indiretamente, isto é a partir de um texto fonte previamente traduzido, muitas vezes é julgado como um resultado inferior a uma tradução realizada diretamente, como se o processo fosse característico por implicar em distorções irreversíveis que alteram o conteúdo da mensagem original. No entanto, ainda que as escolhas tradutórias em dose dupla sejam um risco inevitável para o processo tradutório, este é um recurso indispensável em algumas situações, tais como aquelas em

que a comunicação direta entre o autor do texto-fonte e o público-alvo é impossibilitada pela barreira linguística entre autor e leitor e existe uma terceira língua comum possibilitando um caminho para que a comunicação ocorra. Mesmo na tradução direta entre dois complexos linguístico-culturais, são numerosos os desafios em transmitir uma mensagem reconstruindo suas marcas de estilo, de discurso e de referência que são caracteristicamente originais e compreendidos por uma comunidade específica de um complexo linguístico-cultural específico. A fim de compreender quais seriam os possíveis impactos de construir um caminho de comunicação indireta na tradução, viabilizando um maior alcance e entendimento das obras traduzidas mundialmente a partir de uma língua desenvolvida especialmente para este propósito, neste artigo será apresentada uma pesquisa de análise qualitativa, de acordo com a metodologia apresentada na terceira edição da tradução da obra “Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches” de Creswell (2010), e comparativa das traduções dos marcadores culturais na tradução indireta utilizando o inglês como língua-fonte e o esperanto como língua intermediária.

Para apresentar o percurso realizado nesta pesquisa, será apresentada na segunda seção uma breve introdução aos estudos da tradução indireta, segundo Accacio (2010) e Pieta (2019, 2021). Na terceira seção, será discutido o esperanto como uma Língua Auxiliar Internacional e o seu impacto global, segundo Matthias (2003), Passini (2008) e Goodall (2023). Na quarta seção, será apresentada uma síntese do estudo de Aubert (2006) sobre os marcadores culturais na tradução e uma breve apresentação de algumas considerações acerca do que já é conhecido sobre o modo como os marcadores culturais são traduzidos em esperanto, a partir de Burghelea (2018) e Daroda, Magaldi e Costa (2024). Na quinta seção, será apresentado o estudo de caso que compara a tradução indireta do conto “*Luck*”, do escritor estadunidense Mark Twain, do inglês para o português, tendo o esperanto como língua intermediária, com a tradução direta do inglês para o português da mesma obra. Por fim, nas considerações finais serão indicadas as conclusões do estudo realizado e as contribuições esperadas a partir desta pesquisa.

## **Tradução indireta**

A tradução indireta é um procedimento tradutório que tem como texto fonte um texto previamente traduzido, em uma determinada língua, a partir de um texto-fonte primeiro em outra língua, ou seja, uma tradução de uma tradução prévia. Um processo de tradução indireta não é provido apenas por meio de uma tradução direta como texto-fonte, mas também pode ser traduzido a partir de outras traduções indiretas (Accácio, 2010). Segundo Hanna Pieta (2021), é discutida academicamente, de modo divergente, a abrangência processual da área. Alguns acadêmicos consideram o alcance em um sentido mais estrito, no qual a tradução indireta é uma tradução feita por meio de uma terceira língua, geralmente conhecida, em duas etapas: uma tradução de uma língua A para uma língua B, sendo esta tradução na língua B o texto-fonte para uma segunda tradução, feita por outro tradutor, para uma língua C. No entanto, outros acadêmicos consideram a tradução indireta em um sentido mais amplo, incluindo as traduções interlinguísticas e intermodais, como: *Retranslation*, tradução de um texto que já foi traduzido para a mesma língua pelo menos uma vez (A-B-B); *Back Translation*, quando um documento é traduzido de um texto-alvo de volta para a língua-fonte (A-B-A); *Support Translation*, quando apenas fragmentos isolados de traduções anteriores são usados como parte da pesquisa conduzida pelo tradutor para um novo projeto tradutório; Adaptações ou Traduções Intersemióticas, quando uma série, filme ou videogame é baseada em um livro, ou quando um texto escrito é traduzido em imagem e som, sendo posteriormente traduzido de volta para um texto escrito.

Pieta (2021) também apresenta que a terminologia usada na língua inglesa para se referir ao processo varia amplamente entre: *compilative translation*, *double translation*, *intermediate translation*, *mediated translation*, *pivot translation*, *relay translation*, *second-hand translation*, *secondary translation*. A autora apresenta que Rosa, Pieta, Maia (2017) identificam alguns padrões terminológicos de uso na língua inglesa, sendo *indirect translation* o termo mais usado para nomear o processo em geral. No entanto, o termo *pivot* é preferível entre as publicações acadêmicas das áreas de pesquisa do audiovisual e da tradução automática, enquanto o termo *relay translation* é o mais tradicionalmente utilizado nas publicações sobre traduções do chinês. O termo *relay translation* também pode ser encontrado de modo geral nas publicações acadêmicas dos Estudos da Tradução na Interpretação como *relay interpreting* (Lung, 2024; Götz, 2023). Nestes casos a Interpretação de uma mensagem comunicada em uma língua A é feita para uma língua B; e a partir da Interpretação da língua B, é feita uma

Interpretação para uma língua C. Este processo pode ser exemplificado também pela situação na qual uma mensagem originalmente em língua inglesa é interpretada simultaneamente para o português e um intérprete traduz em Libras, a partir da interpretação feita em português.

Hanna Pieta (2019), em seu artigo “Indirect translation: Main trends in practice and research”, apresenta o perfil do tradutor da tradução indireta, no qual o agente tradutório pode mediar o texto e, ou produzir o texto traduzido. O tradutor que trabalha com tradução indireta especializa-se em tradução de textos historicamente distantes ou de textos já traduzidos previamente, traduções de diferentes modalidades de textos, traduções de diferentes autores e traduções envolvendo diferentes pares de línguas. Este tradutor produz traduções que serão utilizadas como texto-fonte para outras traduções posteriores ou traduz indiretamente a partir de textos previamente traduzidos. Quando há um critério específico para selecionar o tradutor indireto e o tradutor da tradução prévia, procura-se um profissional com a habilidade de traduzir textos de épocas distintas e a partir de textos previamente traduzidos. O processo da tradução indireta pode ser realizado como o trabalho de um único tradutor, mesmo possuindo outros contribuintes como consultores e revisores, ou ser o resultado de um projeto de colaboração coletiva, como um *crowdsourcing*.

## **O esperanto na comunicação global**

O esperanto é uma língua construída, isto é, uma língua desenvolvida de modo planejado para cumprir com um objetivo específico de uso. Os propósitos de uma língua construída podem variar desde o uso artístico para a ambientação de um universo ficcional, até experimentos das áreas da linguística, da computação e da matemática. Essas línguas também podem ser usadas na comunicação internacional, no estudo da música, entre outros propósitos. Desse modo, também variam as características que as compõem, se assemelhando mais ou menos às línguas naturais. Grant Goodall (2023) apresenta o esperanto como uma Língua Construída Auxiliar Internacional, isto é, uma língua desenvolvida a partir de propriedades linguísticas de línguas naturais para o propósito de auxiliar a comunicação internacional. As línguas semelhantes ao esperanto seguem o propósito planejado de ser o mais semelhante possível com uma língua natural, a fim de serem aprendidas em um curto espaço de tempo. O *volapuk* é um dos

exemplos conhecidos que foi desenvolvido anteriormente ao esperanto, em 1979. No entanto, outros exemplos também surgiram posteriormente, como o *ido*, em 1907, e o *novial*, em 1928.

O esperanto começou a ser desenvolvido a partir da iniciativa de Lejzer Ludwik Zamenhof, ainda jovem, ao se sensibilizar com os conflitos linguísticos e culturais que aconteciam em sua cidade-natal, Bialystok, atual Polônia, enquanto o território era dominado pelo Império Russo. Após Zamenhof conseguir publicar o primeiro manual, com a língua ainda denominada como *Internacia Lingvo*, em 1887 e continuar divulgando sua proposta linguística em russo, polonês, alemão e francês, aos poucos a língua foi conquistando o interesse de pessoas de diferentes origens que se engajaram em continuar a divulgação, o uso, assim como o aprimoramento da língua construída (Matthias, 2003). A Língua apenas ficou conhecida pelo nome *esperanto* após a publicação do manual, a partir do reconhecimento da língua pelo público através do pseudônimo *Doktoro Esperanto*, usado por Zamenhof para publicá-lo (Passini, 2008)<sup>1</sup>.

Entre os projetos de línguas auxiliares internacionais, o esperanto foi o mais desenvolvido e difundido globalmente, sendo ensinado em escolas de nível médio e superior, usado como meio de comunicação para associações científicas, religiosas e filosóficas, além de ter se tornado popular em países como Itália, Áustria, Holanda, Japão, China e Estados Unidos. A Associação Universal de Esperanto (UEA), o maior órgão esperantista mundial, mantém relações culturais com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que já utilizou o esperanto em várias de suas publicações (Passini, 2008).

O processo tradutório esteve presente desde o desenvolvimento do esperanto, contendo uma tradução da oração do Pai-Nosso, dos primeiros versos do livro do Gênesis e de um poema de Heinrich Heine no *Unua Libro* (Matthias, 2003). José Passini (2008) apresenta a variedade bibliográfica traduzida a partir de diferentes idiomas, que abrange desde obras canônicas da literatura religiosa universal, como o Bhagavad-Gita, a Bíblia, o Corão, o Livro dos Espíritos, até autores filosóficos e literários canônicos como Platão, Dante, Camões, Milton, Shakespeare, Goethe, Cervantes, Nietzsche, Tagore, Sienkiewicz, Sartre, Rui Barbosa, José de Alencar e Jorge Amado. O autor também apresenta que obras

---

<sup>1</sup> Para conhecer o alcance global do esperanto atualmente, é possível visitar os sites [uea.org](http://uea.org), [esperanto.net](http://esperanto.net) e [eventaservo.org](http://eventaservo.org), onde contém informações mais recentes sobre as ações das organizações esperantistas globalmente.

técnicas e científicas foram traduzidas em periódicos, a fim de auxiliar profissionais de diferentes áreas, como médicos, jornalistas e juristas, além de mencionar os congressos regionais, nacionais e mundiais das comunidades esperantista e científicas, nos quais são debatidos diferentes assuntos em esperanto, como ecologia, escotismo, religião, feminismo, medicina, filosofia, educação e linguística. Nazaré Laroca (2009) também traz um levantamento do alcance das traduções em esperanto em sua tese de doutorado “O caráter verbo-nominal do aspecto em esperanto”. Além disso, é possível acessar algumas traduções literárias gratuitas em esperanto, para a finalidade de estudos, na seção *Biblioteca* do site da *Asociación Chilena de Esperanto* e no site *Project Gutenberg*.

### **Marcadores culturais na tradução indiretamente construída**

A fim de fundamentar as discussões sobre os Marcadores Culturais na tradução, será contextualizada brevemente a proposta de Francis Aubert (2006) em seu artigo “Indagações acerca dos marcadores culturais na tradução”, base para as perspectivas de análise que serão apresentadas neste artigo. Sob a perspectiva do autor, as línguas e as linguagens são fenômenos culturais, pois são enriquecidas pela cultura e também são partes da cultura. No entanto, Aubert (2006) restringe a definição de cultura como marcadores culturais expressos no uso da língua em contextos específicos, a fim de indagar sobre as dificuldades e as abordagens adotadas na análise do cotejo original em contraste com a tradução desses elementos, sujeito a perdas ou a substituições no processo de tradução. Segundo o autor, a dimensão da cultura linguística envolve no mínimo duas facetas em contraste: a faceta *estrutural* percebida pelos marcadores na estrutura lexical, morfossintática e semântica da língua, e a outra *discursiva*, que inclui os marcadores intertextuais e referenciais dos usos e costumes linguísticos das comunidades linguístico-culturais em análise (Aubert, 2006).

Percebe-se, assim, que os marcadores culturais podem ser identificados pela singularidade estrutural das línguas, pelo entendimento intertextual motivado pelo conhecimento pragmático da língua, e pelo entendimento referencial que remete às perspectivas dos universos em cada língua-cultura envolvida na tradução. Os marcadores culturais referenciais podem ser classificados em quatro conjuntos diferentes: os marcadores culturais *ecológicos*, percebidos pela perspectiva do ambiente que compõe um complexo cultural como a flora, a fauna e a topografia; os marcadores

culturais *materiais*, identificados pelos produtos de um complexo cultural, como um instrumento musical, uma obra arquitetônica, uma vestimenta específica ou uma comida típica; os marcadores culturais *sociais*, compreendidos pela organização social de um complexo cultural, como as classes sociais, profissões e honoríficos; os marcadores culturais *ideológicos*, associados às crenças de um complexo cultural, como os níveis de formalidade comportamentais, as devoções, as filosofias e as unidades de medida.

O autor ainda destaca que os marcadores culturais muitas vezes podem se manifestar em diferentes esferas de marcadores culturais ao mesmo tempo. Podemos exemplificar essa questão pelo “café” no contexto brasileiro. Quando uma pessoa pergunta “Você não tomou café hoje?”, apesar de “café” ser um marcador cultural material por ser uma bebida típica na cultura brasileira, a expressão pode se referir a refeição do horário da manhã, conhecida como “café da manhã”, por ter o café como um elemento comumente presente na situação, mas não necessariamente a presença da bebida propriamente dita no contexto, sendo nesta situação um marcador discursivo. No contexto “Eu vou querer um café”, “um café” pode representar não só a bebida como um marcador cultural referencial material, mas também um marcador cultural referencial ideológico que é consistido por uma imagem mental da quantidade que é comumente servida recebendo esta denominação, também variável entre os complexos culturais existentes dentro do próprio complexo cultural brasileiro, podendo ser representado por um copinho descartável de 50 mL, até um copo americano de 190 mL, ou ainda uma xícara de 240 mL.

### **Marcadores culturais em esperanto**

Daroda, Magaldi e Costa (2024) em “Línguas Construídas e Tradução: Marcadores Culturais na Tradução Literária em Esperanto” apresentam algumas reflexões sobre as traduções dos marcadores culturais em esperanto, sob a concepção de marcadores culturais apresentadas por Aubert (2006), e segundo o que previamente é apresentado por Manuela Burghlea (2018), em seu artigo “On not Being Lost in Translation: Creative Strategies to Approach Multiculturalism in Esperanto”. A partir destas reflexões, são apresentadas algumas conclusões feitas a partir do estudo das traduções literárias do primeiro livro da saga “Harry Potter”, da escritora britânica J. K. Rowling, *Harry Potter and the Philosopher’s Stone*. Burghlea (2018) observa que as traduções em esperanto são

marcadas referencialmente pelo diálogo intertextual de conhecimentos da comunidade esperantista sobre a história do uso e do desenvolvimento da língua construída, bem como pela presença das variações linguísticas estrategicamente construídas das marcas sociais e temporais nas traduções em esperanto de obras diacronicamente distantes.

As análises feitas por Daroda, Magaldi e Costa (2024) se referem a uma situação específica, uma tradução literária de uma obra infanto-juvenil com o propósito de expandir o alcance e o interesse do estudo do esperanto por participantes da Organização Esperantista dos Estados Unidos. Conforme é observado, os posicionamentos em relação às escolhas tradutórias dos marcadores culturais não são mantidos em toda a tradução. As autoras observaram que alguns marcadores sociais do universo são mantidos na tradução, através de um empréstimo do texto-fonte e apenas uma leve adaptação às propriedades linguísticas do esperanto. Como o caso do marcador cultural social e ideológico, por se referir a um título entre os estudantes da escola de magia “prefect”, traduzido para “prefekto”. No entanto, outros marcadores culturais do universo são adaptados de modos que impactam o reconhecimento referencial do original, como o nome da escola “Hogwarts”, um marcador material e ideológico, traduzido para “Porkalo”, levando mais em consideração o significado do nome da escola que propriamente sua referência literária original.

O que foi concluído a respeito da tradução dos marcadores culturais em esperanto, é que essas escolhas têm impacto semelhante às escolhas tradutórias feitas em línguas naturais, que além do propósito e dos recursos linguísticos também dependem das estratégias escolhidas pelos tradutores durante o processo. Entretanto, é importante enfatizar que os marcadores culturais propostos em esperanto não são expressões que almejam a representação do cotidiano de uma língua-cultura específica, mas são propostos como uma alternativa a fim de comunicar a ideia expressa no texto-fonte a ser traduzido. Desse modo, o público-alvo pode associá-las aos seus marcadores culturais do cotidiano, como o que ocorre na tradução de *feet*, uma unidade de medida marcada culturalmente no contexto inglês, sendo traduzida para *metro*, a unidade de medida estabelecida internacionalmente, ou na tradução de *tea* para *vespermanĝi*, uma refeição do horário vespertino no contexto da narrativa analisada.

### **Estudos de caso na tradução indiretamente construída**



O estudo de caso empreendido para este artigo envolveu a tradução do conto “Luck”, do escritor estadunidense Mark Twain, escrita em 1886 e publicada inicialmente em 1891 no periódico *Harper’s Magazine*. “Luck” conta a história de um militar do exército inglês que é reconhecido por seus feitos, apesar de um antigo professor estar certo de que não passam de golpes de sorte.

O referido conto foi traduzido do inglês para o esperanto pelo tradutor, professor e esperantista estadunidense Edwin Grobe em 1999, tendo sido publicado na coletânea *Mark Twain: tri ceteraj noveloj*<sup>2</sup> e foi o texto-fonte para a tradução indireta para o português, realizada pelo professor, tradutor, esperantista, mestre em Interlinguística e Esperantologia pela Universidade Adam Mickiewicz na Polônia, e doutor em Letras Clássicas pela UFRJ, Luiz Fernando Dias Pita, especialmente para este projeto de pesquisa. Ainda especificamente para este projeto, foi feita uma tradução direta do inglês<sup>3</sup> pela tradutora literária, mestra e doutoranda em Estudos Literários pela UFJF Mariana Mello Alves de Souza. Desse modo, a análise foi realizada pelo método qualitativo e teve como textos-fonte o original de Mark Twain e o traduzido por Edwin Grobe para o esperanto. Assim como os textos-alvo são o traduzido do esperanto por Fernando Pita e o traduzido do inglês por Mariana Mello.

Os marcadores culturais identificados nas traduções e nos textos-fonte foram classificados nesta análise conforme a categorização de Francis Aubert (2006) dos marcadores culturais referenciais em: ecológicos (fauna, flora, topografia); materiais (instrumentos, arquitetura, vestimentas, alimentação); sociais (classes sociais, profissões, honoríficos) e ideológicos (formalidade comportamental, devoções, filosofias e unidades de medida), mas nem todas as categorias foram encontradas na análise das quatro versões do conto estudado. Também foi incluído um quadro de análise identificando os marcadores culturais enquanto nomes próprios, uma categoria de análise que não está incluída de modo independente nas classificações de Aubert (2006).

Quanto aos marcadores ecológicos, apenas os topográficos foram localizados no conto, incluindo nomes de regiões como “Crimeia”, de cidades como “Woolwich”, e de

---

<sup>2</sup> Disponível em domínio público em <https://www.gutenberg.org/ebooks/20943>. Acesso em: 7 jul. 2024. Não há informação de qual edição do inglês teria sido utilizada pelo tradutor Edwin Grobe como seu texto-fonte.

<sup>3</sup> Disponível em domínio público em: <https://www.eastoftheweb.com/short-stories/UBooks/Luc.shtml>. Acesso em: 7 jul. 2024.

gentílicos como “russos” e “inglês”. O quadro 1 demonstra algumas das ocorrências nos quatro textos analisados.

**QUADRO 1 - Marcadores culturais referenciais ecológicos**

Texto-fonte inglês	Texto-fonte esperanto	Tradução indireta	Tradução direta
“... when his name shot suddenly to the zenith from a <b>Crimean battlefield</b> , [...]”	“... kiam lia nomo ekleviĝis kuglorapide al la zenito ekde <b>Krimea batalkampoj</b> , [...]”	“... com a velocidade de uma bala, seu nome subiu dos campos de <b>batalha da Crimeia</b> até o zênite, [...]”	“... quando seu nome foi repentinamente elevado ao zênite de um campo de <b>batalha na Crimeia</b> , [...]”
“... but had spent the first half of his life in the <b>camp</b> and <b>field</b> , [...]”	“... sed li pasigis la unuan duonon de sia vivo en <b>garnizono kaj sur kampo</b> [...]”	“... mas havia passado a primeira metade de sua vida na <b>caserna</b> , tanto em <b>campo</b> ,...”	“... mas que havia passado a primeira metade de sua vida no <b>acampamento</b> e no <b>campo</b> ,...”
“The <b>Crimean war</b> had just broken out.”	“ <b>Krimea Milito</b> ĵus eksplodis.”	“A <b>guerra da Crimeia</b> acabara de explodir.”	“A <b>guerra da Crimeia</b> havia acabado de estourar.”
“... had spent the first half of his life in the camp and field, and as an instructor in the <b>military school at Woolwich</b> .”	“... li pasigis la unuan duonon de sia vivo en <b>garnizono kaj sur kampo kaj kiel instruisto ĉe la militernejo de Vulviĉo</b> .”	“... havia passado a primeira metade de sua vida na <b>caserna</b> , tanto em <b>campo</b> quanto como instrutor da <b>escola militar de Woolwich</b> .”	“havia passado a primeira metade de sua vida no <b>acampamento</b> e no <b>campo</b> , e como instrutor na <b>escola militar de Woolwich</b> .”
“An entire and unsuspected <b>Russian army</b> in reserve! “	“Tutan kaj neatenditan <b>Rusan armeon</b> starantan en rezervo.”	“Um <b>exército russo</b> inteiro, estacionado, esperando como reserva.”	“Um <b>exército russo</b> inteiro e insuspeito na retaguarda!”
“It must be the entire <b>English army</b> , and that the <b>sly Russian</b> game was detected and blocked;”	“Tial devas temi pri la tuta <b>Angla armeo kaj la ruza Rusa manovro</b> estas malkovrita kaj blokita.”	“Logicamente, só podia se tratar de todo o <b>exército inglês</b> , e a <b>manobra russa</b> , mesmo astuta, fora descoberta e bloqueada.”	[omissão]

FONTE: elaborado pelas autoras (2024).

Considerando as ocorrências acima, vemos que há mais ocorrências de adaptações dos marcadores ecológicos na tradução para o esperanto do que nas traduções para o português, especialmente se considerarmos o termo *Woolwich*, traduzido como o exônimo<sup>4</sup> *Vulviĉo* em esperanto e recuperado para o endônimo

<sup>4</sup> “Exônimo” se refere ao nome de um lugar que é diferente em uma língua daquele pelo qual é conhecido em sua língua nativa. “Endônimo” é o nome pelo qual é conhecido em sua língua nativa.

*Woolwich* na tradução indireta. Uma possibilidade possível seria que a tradução do inglês para o esperanto por E. Grobe seria apenas uma transliteração, ou seja, um processo de substituição de uma convenção gráfica por outra (Dubois *et al.* 1978; Pei, 1966, *apud* Barbosa, 2004, p. 73), pois devido a ausência da letra “w” no alfabeto esperantista, ela é substituída por “v”. O som /u/ da combinação “oo” em inglês foi transliterado para “u” e a combinação /tʃ/, que, em inglês era grafada “ch”, em esperanto se tornou “ĉ”. A terminação “o” indica que se trata de um substantivo. Todo esse processo pode ser recuperado por um tradutor proficiente, como é o caso de Fernando Pita. Ainda que não se tenha acesso à intenção do tradutor ao traduzir *Vulviĉo* por *Woolwich*, é possível deduzir duas situações: a primeira, a de que o tradutor, sabendo que se tratava de um texto original em inglês, e, imaginando que o termo *Vulviĉo* não poderia ser simplesmente decalcado para o português; ou seja, uma aclimatação do empréstimo linguístico do texto-fonte, sem explicação do termo (Vinay e Darbelnet, 1977, *apud* Barbosa, 2004, p. 76); optando por inferir sua grafia original na língua inglesa; e a segunda, poder-se-ia pensar que o tradutor indireto teve contato com o texto-fonte inglês para a sua tradução; porém, quando tomamos a análise de nomes próprios (quadro 2), vimos que provavelmente não foi o caso.

### QUADRO 2 - Tradução de nomes próprios

Texto-fonte inglês	Texto-fonte esperanto	Tradução indireta	Tradução direta
“I will withhold his real name and titles, and call him Lieutenant General Lord <b>Arthur Scoresby</b> , V.C., K.C.B., etc., etc., etc.”	“Pro kialoj baldaŭ aperontaj, mi retenos lian veran nomon kaj titolojn kaj lin nomos Leŭtenanto-Generalo Lordo <b>Arturo Skorzbio</b> , J.C., K.C.B., ktp., ktp., ktp.”	“Por razões que ainda serão explicadas, guardarei seu verdadeiro nome e também seus títulos, chamando-o de Tenente-General Lord <b>Arthur Skorzbi</b> , J.C., K.C.B., etc, etc, etc.”	“Por razões que aparecerão em breve, não mencionarei seu nome e títulos reais e o chamarei de Tenente-General <sup>1</sup> Lorde <b>Arthur Scoresby</b> , V.C., K.C.B3., etc., etc., etc.”
“I took him aside, and found that he knew a little of <b>Caesar</b> 's history;”	“Mi flankenkondukis lin kaj eksciis ke li iom konas la historion de <b>Cezaro</b> .”	“Eu o chamei num canto e descobri que ele conhecia um pouco da história de <b>César</b> .”	“Eu o chamei de canto e descobri que ele conhecia um pouco da história de <b>César</b> ;”
“If its subject had been <b>Napoleon</b> , or <b>Socrates</b> , or <b>Solomon</b> , my astonishment could	“Se ties temo estintus <b>Napoleono</b> aŭ <b>Sokrato</b> aŭ <b>Salomono</b> , mi ne povintus pli miregi.”	“Se o alvo fosse <b>Napoleão</b> , <b>Sócrates</b> ou <b>Salomão</b> , eu não poderia ter me admirado mais.”	“Se seu tema fosse <b>Napoleão</b> , <b>Sócrates</b> ou <b>Salomão</b> , meu espanto não poderia ter sido maior.”

not have been greater.”			
“Now for it, said I; we’ll all land in <b>Sheol</b> in ten minutes, sure.”	“Jen tio alvenas, mi diris. Ĉiuj ni finiĝos en <b>Ŝeolo</b> post nur dek minutoj, certege.”	““A isso chegamos”, eu disse “em dez minutos estaremos todos no <b>inferno</b> , com certeza.”	“Então é só isso, disse eu; todos nós chegaremos a <b>Sheol</b> , à <b>morada dos mortos</b> em dez minutos, com certeza.”

FONTE: elaborado pelas autoras (2024).

Na análise da tradução dos nomes próprios, também se observaram características interessantes: o nome Arthur Scoresby foi mantido na tradução direta ao português. Na tradução para o esperanto, houve, mais uma vez, a transliteração - com a troca de “c” por “k” para manter o fonema /k/, de “s” por “z” para manter o fonema /z/ e de “y” para “i” para manter o fonema /i/, além da omissão do “h” e do acréscimo de “o” ao final como em toda formação de substantivo. Contudo, na tradução indireta para o português, não se conseguiu recuperar a grafia original “Scoresby”, sendo apenas modificado o prenome para a grafia inglesa, “Arthur” e retirado o “o” final formador de substantivos no esperanto, associado a uma ocorrência de “Scorzby”, mistura das grafias inglesa e esperantista. Sendo assim, podemos pressupor que não houve consulta do tradutor esperantista ao texto-fonte inglês, ou tal inconsistência não teria ocorrido (prenome em inglês, sobrenome adaptado do esperanto). Na tradução direta ao português, foi mantida a grafia inglesa.

Também é notável o caso da tradução de “Sheol”, igualmente transliterada para o esperanto como nas ocorrências anteriores. Na tradução direta, houve decalque. Já na tradução indireta, houve sua substituição pelo seu significado, uma vez que “sheol” (ou “seol”) se refere ao termo hebraico empregado no Antigo Testamento para designar o lugar de silêncio dos mortos ou de seu repouso final; por extensão, pode ser considerado um local de suplício, como o inferno, ainda que essa ideia não esteja nítida nas escrituras bíblicas. Os demais nomes próprios foram substituídos por seus exônimos equivalentes, tanto em português como em esperanto.

Os marcadores culturais mais evidentes, depois dos marcadores ideológicos, foram os sociais, incluindo os de profissões (especialmente da rotina e da hierarquia militar e religiosa) e honoríficos (classes da aristocracia inglesa). O quadro 3 seguinte demonstra alguns desses casos.

**QUADRO 3 - Marcadores culturais referenciais sociais**

Texto-fonte inglês	Texto-fonte esperanto	Tradução indireta	Tradução direta
<p>"I will withhold his real name and titles, and call him <b>Lieutenant General</b> Lord Arthur Scoresby, <b>V.C., K.C.B.</b>, etc., etc., etc."</p>	<p>"Pro kialoj baldaŭ aperontaj, mi retenos lian veran nomon kaj titolojn kaj lin nomos <b>Leŭtenanto-General</b> o Lordo Arturo Skorzbio, <b>J.C., K.C.B.</b>, ktp., ktp., ktp."</p>	<p>"Por razões que ainda serão explicadas, guardarei seu verdadeiro nome e também seus títulos, chamando-o de <b>Tenente-General</b> Lord Arthur Skorzbi, <b>J.C., K.C.B.</b>, etc, etc, etc."</p>	<p>"Por razões que aparecerão em breve, não mencionarei seu nome e títulos reais e o chamarei de <b>Tenente-General</b>1 Lorde Arthur Scoresby, <b>V.C.2., K.C.B.</b>, etc., etc., etc."</p>
<p>"<b>Marshal</b> Canrobert looked on, dizzy with astonishment, admiration, and delight;..."</p>	<p>"<b>Marŝalo</b> Kanroberto spektadis, kapturniĝa pro miro, admiro kaj ekstazo, [...]"</p>	<p>"O <b>marechal</b> Canrobert observava tudo, tonto de admiração, alegria e êxtase;..."</p>	<p>"O <b>marechal</b> Canrobert ficou olhando, atordoado de espanto, admiração e prazer;..."</p>
<p>"Two things I was well aware of: that the <b>Reverend</b> was a man of strict veracity, and that his judgement of men was good."</p>	<p>"Mi bone konsciis pri du faktoj: la <b>pastoro</b> estis viro de nepra honesteco kaj lia juĝkapablo pri homoj estis bona."</p>	<p>"Mas eu estava ciente de dois fatos: o <b>pastor</b> era um homem de honestidade absoluta, e sua capacidade de julgar os homens era boa."</p>	<p>"Eu sabia muito bem de duas coisas: que o <b>Reverendo</b> era um homem de rigorosa veracidade e que seu julgamento dos homens era bom."</p>
<p>"Some days later came the explanation of this strange remark, and this is what the <b>Reverend</b> told me."</p>	<p>"Kelkajn tagojn poste prezentiĝis la oportuno, kaj jen kion diris al mi la <b>pastoro</b>:"</p>	<p>"A oportunidade apresentou-se alguns dias depois, e eis o que o <b>pastor</b> então me disse:"</p>	<p>"Alguns dias depois, surgiu a oportunidade, e foi isso que o <b>reverendo</b> me disse."</p>
<p>"He was actually gazetted to a <b>captaincy</b> in a <b>marching regiment!</b>"</p>	<p>"Oni lin promociis al <b>kapitaneco</b> en <b>marŝregimento!</b>"</p>	<p>"Haviam-no promovido a <b>capitão</b> num <b>regimento de infantaria!</b>"</p>	<p>"Na verdade, ele foi nomeado <b>capitão</b> em um <b>regimento de marcha!</b>"</p>
<p>"I could just barely have stood it if they had made him a <b>cornet</b>; [...]"</p>	<p>"Mi apenaŭ tolerintus ke oni nomu lin <b>standardisto</b>."</p>	<p>"Eu mal teria tolerado se o tivessem nomeado <b>porta-estandarte</b>."</p>	<p>"Eu mal teria suportado se o tivessem nomeado <b>corneteiro</b>; [...]"</p>
<p>"... and my heart jumped into my mouth, for Scoresby was <b>next in rank!</b>"</p>	<p>"... kaj mia koro ensaltis mian buŝon, ĉar Skorzbio estis la plej <b>proksima laŭrange!</b>"</p>	<p>"... e meu coração veio-me à boca, porque Skorbzi era o <b>próximo na cadeia de comando!</b>"</p>	<p>"... e meu coração saltou em minha boca, pois Scoresby era o <b>próximo na hierarquia!</b>"</p>
<p>"... nd yet has never committed one that didn't make him a <b>knight</b> or a <b>baronet</b> or a <b>lord</b> or something."</p>	<p>"... tamen neniam faris fuŝegon malsukcesintan lin promociigi en <b>kavaliron</b> aŭ"</p>	<p>"... mas nunca cometeu erro algum que o impedisse de ser promovido a <b>cavaleiro, baronete, lorde</b> ou o que fosse."</p>	<p>"... e, ainda assim, nunca cometeu uma que não o tornasse um <b>cavaleiro, baronete, um lorde</b> ou algo assim."</p>

	<b>baroneton</b> aŭ <b>lordon</b> aŭ <b>ion.</b> "		
"Well, <b>sir</b> , every one of them is the record of some shouting stupidity or other;"	"Nu, <b>sinjoro</b> , ĉiu el ili estas registro pri iu mallaŭdinda stultaĵo."	"Ora, <b>senhor</b> , cada uma delas é um registro de alguma estupidez vergonhosa."	"Bem, <b>senhor</b> , cada uma delas é o registro de uma estupidez gritante ou outra;"

FONTE: elaborado pelas autoras (2024).

No quadro 3, nota-se que há termos militares ou honoríficos que têm tradução própria para o esperanto e o português, como na penúltima linha, mas há termos que precisaram ser adaptados e para a qual não houve tanta consistência, como "marching regiment", que se tornou "marŝregimento" em esperanto e, posteriormente "regimento de infantaria" na tradução indireta, assim como "regimento de marcha" na tradução direta. As siglas da segunda linha foram traduzidas para o esperanto, sendo que o V.C., indicativo de "Victoria Cross", foi traduzido em esperanto para J.C., para a qual não obtivemos a referência completa. Em português, poder-se-ia traduzir por C.V. (ou Cruz de Vitória), mas, além de não ser um termo que exista na cultura do português brasileiro e da simples tradução não explicar o significado das honrarias militares, a sigla traduzida poderia evocar outros significados possíveis para C.V., mais corriqueiros em notícias policiais. Dessa forma, a tradução direta optou por explicar em notas de rodapé os significados das siglas e do termo "Lieutenant General" inexistente na hierarquia militar brasileira.

É interessante comentar que a abreviatura "etc.", de significado amplamente conhecido mesmo em latim, foi traduzida para o esperanto por "ktp", que significa "kaj tiel plu", ou "e assim por diante", demonstrando a tendência do esperanto de criar novas palavras em sua própria língua. Ademais, o termo "Reverend", traduzido como "pastoro" em esperanto e "pastor" na tradução indireta, foi designado como "reverendo" na tradução direta. Apesar de os termos em inglês e na tradução direta terem como significado um sacerdote do protestantismo, a tradução indireta "pastor" pode levar a uma indicação de ser especificamente um sacerdote das igrejas neopentecostais. Apenas em inglês o termo deveria aparecer grafado com a inicial maiúscula. No entanto, por influência da marcação do original, essa marcação gráfica também ocorre na tradução direta. Esse marcador cultural referencial poderia ser classificado tanto como social quanto como ideológico, visto que carrega uma conotação religiosa ou filosófica.

Os marcadores ideológicos que se destacaram em nossa análise foram os de formalidade comportamental, os filosóficos e os discursivos, exemplificados no quadro 4.

**QUADRO 4 - Marcadores culturais referenciais ideológicos**

Texto-fonte inglês	Texto-fonte esperanto	Tradução indireta	Tradução direta
“It was food and drink to me to look, and look, and look at that <b>demigod</b> ;”	“Estis por mi manĝaĵo kaj trinkaĵo povi rigardi, kaj rigardi, kaj rigardi tiun <b>duondion</b> ;”	“Para mim, foi tão importante como comer e beber poder ver, olhar e observar esse <b>semideus</b> ,...”	“Para mim, olhar, olhar e olhar para aquele <b>semideus</b> era comida e bebida;”
“... - <b>why, dear me</b> , he didn't know anything, so to speak.”	“... - <b>ho, pardonu min</b> , li sciis nenion, por tiel diri.”	“... - <b>perdoe-me</b> , mas ele não sabia nada, por assim dizer”	“... <b>ora, ai de mim</b> , ele não sabia nada, por assim dizer.”
“... he was <b>a fool</b> .”	“... li ja estis <b>stultulo</b> .”	“... ele era <b>um rematado imbecil</b> .”	“... ele era <b>um tolo</b> .”
“... unconsciousness of the deep, loving, <b>sincere worship</b> welling out of the breasts of those people and flowing toward him.”	“... senkonscion pri la profunda, ama, <b>sincera respektigo</b> tajdfontanta el la brustoj de tiuj homoj kaj lin ĝisfluantaj.”	“... inconsciência sobre o profundo, amoroso e <b>sincero respeito</b> que brotava dos peitos desses homens, e que afluam até ele.”	“... inconsciência da <b>adoração profunda</b> , amorosa e sincera que brotava do peito daquelas pessoas e fluía em sua direção.”
“... and so it was exceedingly <b>painful</b> to see him stand there, <b>as serene as a graven image</b> , [...]”	“Tial estis ege <b>ĝene vidi lin stari tie, tiel serena kiel ĉizita figuro</b> ,...”	“Por isso, era muito <b>perturbador</b> vê-lo ficar de pé ali, e, <b>tal como uma escultura serena</b> , [...]”	“... por isso, foi extremamente <b>doloroso</b> vê-lo ali, <b>tão sereno quanto uma gravura</b> ,...”
“... I went to work and drilled him like a galley slave [...]”	“... mi <b>eklaboris kaj lin trejnegis</b> kiel galersklavon...”	“... eu <b>comecei empurrando-o</b> , como se fosse um escravo das galés...”	“...comecei <b>a trabalhar e o treinei</b> como um escravo de galé...”
“So I took my <b>poor little capital</b> that I had saved up through years of work and <b>grinding economy</b> , [...]”	“Tial mi prenis mian <b>kompatindan malmultvaloran monprovizon</b> ŝparamasitan dum jaroj da laboro kaj <b>malfacilega ekonomio</b> ...”	“Então eu lancei mão de toda a <b>mísera poupança</b> tristemente acumulada ao longo de anos de trabalho e <b>terríveis economias</b> e, [...]”	“Então, peguei meu <b>pequeno capital</b> que havia economizado em anos de trabalho e <b>economia</b> ,...”
“Here was a <b>woodenhead</b> whom I had put in the way of glittering promotions and prodigious responsibilities, [...]”	“Jen estis <b>lignokapulo</b> kiun mi starigis survoje al brilaj promocioj kaj mirigaj respondecoj, [...]”	“Estava aí o <b>cabeça-dura</b> a quem eu direcionara rumo a posições brilhantes e responsabilidades admiráveis, [...]”	“Aqui estava um <b>estúpido</b> que eu havia colocado no caminho de promoções brilhantes e responsabilidades prodigiosas, [...]”

"... but a captain - <b>think of it!</b> I thought my hair would turn white."	"... Sed ĉu kapitano? <b>Pripensu tion!</b> Mi certis ke mia hararo blankiĝos."	"... Mas capitão? <b>Imagine isso!</b> Eu tive certeza de que meus cabelos ficariam totalmente brancos."	"... mas um capitão - <b>pense nisso!</b> Achei que meu cabelo ficaria branco."
"And there - <b>oh dear</b> , it was awful."	"Kaj jen— <b>ho, mia koro</b> , estis terure."	"E então - <b>ai, meu coração!</b> , foi terrível."	"E lá - <b>ó céus</b> , foi horrível."
"And what happened? <b>We were eaten up?</b> "	"Kaj kio okazis? <b>Ĉu ni nin elmanĝigis?</b> "	"E o que aconteceu? <b>Nós nos desviamos?</b> "	"E o que aconteceu? <b>Fomos devorados?</b> "
"...so they <b>turned tail</b> , and away they went, <b>pell-mell</b> , over the hill and down into the field, in wild confusion, and we after them;"	"Tial ili <b>forturniĝis</b> kaj kuris <b>pelmele</b> , trans la monteton kaj malsupren sur la kampon, en sovaĝa konfuziĝo, kaj ni ilin postkuris."	"Eles então <b>se viraram</b> e fugiram <b>desordenadamente</b> , através e para baixo da colina, numa confusão selvagem, enquanto nós os perseguíamos."	"Assim, eles <b>viraram as costas</b> e foram embora, <b>sem parar</b> , pela colina e campo abaixo, em uma confusão selvagem, e nós atrás deles;"
" <b>Blunders?</b> Why, he never did anything but blunder"	"Ĉu <b>eraregoj?</b> Li faris nenion krom eraregi."	" <b>Erros?</b> Ele não fez outra coisa além de cometer erros."	" <b>Asneiras?</b> Ora, ele nunca fazia nada além de asneiras."
"Scoresby's an <b>absolute fool.</b> "	"...Skorzbio estas <b>nepra stultulo.</b> "	"Skorzbi é um <b>absoluto imbecil</b> "	"...Scoresby é um <b>completo tolo.</b> "
"But, you see, nobody was in the <b>fellow's</b> secret [...]"	"Tamen, vi vidu, neniu konsciis pri la sekreto de la <b>ulo.</b> "	"Porém, veja, ninguém sabia o segredo do <b>idiota...</b> "	"Mas, veja bem, ninguém estava <b>a par do segredo do sujeito...</b> "
"He is <b>the supremest ass;</b> "	"Li estas <b>la plej altranga azenmensulo.</b> "	"Ele é <b>o idiota de maior patente do universo.</b> "	Ele é <b>o maior asno do universo...</b> "
"Well, sir, every one of them is the record of some <b>shouting stupidity</b> or other;"	"Nu, sinjoro, ĉiu el ili estas registro pri iu <b>mallaŭdinda stultaĵo.</b> "	"Ora, senhor, cada uma delas é um registro de alguma <b>estupidez vergonhosa.</b> "	"Bem, senhor, cada uma delas é o registro de uma <b>estupidez gritante</b> ou outra;"

FONTE: elaborado pelas autoras (2024).

Os marcadores ideológicos, acima considerados, se manifestam especialmente como expressões idiomáticas ("dear me", "oh, dear") e datadas, ou seja, mais utilizadas na época da escrita do original do que atualmente ("pell-mell"). Tais expressões propiciam uma liberdade maior na escolha dos referentes culturais nas línguas de chegada, independentemente de serem submetidas a tradução direta ou indireta. No esperanto, foi criado o neologismo "pelmele", com a terminação adverbial "e", para corresponder ao significado que foi traduzido com palavras cotidianas do português brasileiro nas demais traduções.



Algumas outras denotam coloquialidade (“woodenhead”, “the supremest ass”) e outras, como “fool”, permitindo diferentes leituras com relação aos tons de agressividade e de coloquialidade. Podemos notar que a tradução indireta trouxe substantivos de prosódia semântica mais negativa. A prosódia semântica é “um processo no qual um item lexical está imbuído de uma aura consistente de significado graças à presença de seus colocados” (Louw, 1993, *apud* Lopes, 2011, p. 751). Esses casos são observados nas traduções de: “fool”, para “um arrematado imbecil”; “supremest ass”, para “idiota de maior patente do universo” e “fellow” para “idiota”; provavelmente por opção estilística do tradutor; visto que não foi encontrado um paralelo da tradução indireta com o texto-fonte em esperanto. É possível também perceber a escolha do tradutor em ação ao modificar o modo como a informação é apresentada na tradução da expressão “I went to work and drilled him”, traduzida indiretamente de “mi eklaboris kaj lin trejnegis” para “eu comecei empurrando-o”. Percebe-se que novamente essa escolha ocorre por uma questão de estilo do tradutor em diálogo com o contexto em que a expressão aparece no texto-fonte e não por influência deste ser um texto previamente traduzido. O mesmo ocorre com a tradução da expressão “We were eaten up?”, que mesmo com a tradução “Ĉu ni nin elmanĝigis?” em esperanto, traduzida para “Nós nos desviamos?”, que além de alterar o modo como a expressão é traduzida, também altera a mensagem comunicada originalmente. No entanto, percebemos também a manipulação como escolha do tradutor na tradução direta da expressão “grinding economy”, apenas para “economia” omitindo a asseveração expressa pelo adjetivo “grinding” no original.

Uma ocorrência singular foi a tradução da expressão “sincere worship”, que no esperanto (“sincera respekto”) e na tradução indireta (“sincero respeito”) perderam a conotação religiosa que foi mantida na tradução direta (“adoração profunda”). Considerando que a tradução indireta foi bastante próxima a ambos os textos-fonte na maior parte das escolhas tradutórias, podemos deduzir que a perda ou a alteração do sentido religioso de “reverendo” e de “adoração” tenham sido influenciadas pelo texto-fonte da tradução indireta. O mesmo ocorre com a tradução indireta do marcador “painful”. A tradução direta para “doloroso” recupera o sentido original. No entanto, a tradução indireta, a partir do advérbio “ĝene” (incômodo) em esperanto, para “perturbador” modifica o sentido específico do modo como a postura do personagem é incômoda, alterando a carga semântica do modo como o personagem se expressa, já que

“doloroso” remete mais a atitude piedosa do personagem, enquanto “perturbador” pode remeter ao medo ou a um sentimento incômodo indefinido.

Também foi identificado na tradução indireta de “shouting stupidity” como o texto em esperanto “mallaŭdinda stultaĵo” influencia o modo em que a expressão é traduzida para “estupidez vergonhosa”. Uma vez que o adjetivo “mallaŭdinda” significa “algo que é repreensível”. Enquanto isso, a tradução direta se apoia na similaridade da expressão “shouting” com “gritante” que representa a estupidez pela perspectiva do escândalo na ação e não pela sua consequência. Neste caso, a diferença da perspectiva idiomática não altera o sentido da mensagem da expressão original.

É perceptível a forte presença de marcadores culturais ideológicos que se associam ao sagrado na escrita do texto original em língua inglesa, podendo ser notados pelo marcador social “Reverend” e pelo nome “Sheol” previamente apresentados. Acredita-se que a presença de marcadores ideológicos como “sincere worship”, “demigod”, “graven image” servem a um princípio narrativo e estilístico. Ao caracterizarem o discurso do personagem clérigo, essas marcas são utilizadas para expressar as suas ideias e seus sentimentos e também para construir uma atmosfera ironicamente sacra de exaltação envolvendo o tenente-general que teria sido condecorado por sorte. Em relação às traduções de “demigod” ou “duondion” (meio-deus), o sentido foi recuperado a partir da tradução direta e indireta como “semi-deus”. No entanto, o mesmo não acontece com “graven image” originalmente marcado na língua inglesa ao se referir às imagens de extremas devoções<sup>5</sup>, sendo traduzido para “gravura” na tradução direta, e a partir de “ĉizita” (escultura de pedra em esperanto), é traduzido apenas para “escultura” na tradução indireta, omitindo o sentido sacro do termo utilizado no original. Não destacamos a ocorrência de marcadores culturais referenciais materiais, conforme a classificação de Aubert (2006).

Considerando as ocorrências e a análise conduzida a respeito dos marcadores indiretos, é possível apontar que esse complexo aspecto da tradução é de particular importância para a tradução indireta, uma vez que há, pelo menos, três línguas envolvidas. É exatamente devido a essa relevância que o estudo de caso envolvendo o esperanto aponta para um potencial de democratização ao acesso a textos em línguas

---

<sup>5</sup> A referência ideologicamente marcada da expressão “graven image” pode ser encontrada no livro do Êxodo (20:4) da tradução da Bíblia para a língua inglesa feita pelo rei James I da Inglaterra, disponibilizada em domínio público: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 24 jul. 2024.

periféricas, uma vez que línguas construídas têm um padrão linguístico-cultural menos demarcado do que as línguas naturais, podendo gerar um volume menor de sobreposições das construções a serem traduzidas, como pode ser observado no caso de “demigod” traduzido para “duondion” em esperanto, e indiretamente para “semideus” em português. No entanto, é possível notar a importância da escolha tradutória, seguindo um propósito tradutório específico, no qual pode ser necessária a consulta inicial ao texto original, quando possível, para a verificação de nomes próprios e marcadores culturais, a fim de evitar modificações formais e de conteúdo, como foi observado nos casos de “Scoresby” para “Skorzbio” e conseqüentemente “Skorzbi”, ou “reverend” para “pastoro” e conseqüentemente “pastor”, no caso de uma postura tradutória que almeja uma aproximação do público-alvo com o complexo linguístico-cultural do texto de partida. Desse modo, percebe-se que a tradução indireta com o esperanto como língua intermediadora pode ser mais propícia quando o objetivo é produzir uma tradução que seja mais adaptada ao complexo linguístico-cultural de chegada, uma hipótese que pode vir a ser verificada em estudos posteriores.

### **Considerações finais**

Assim como foi apresentado na introdução deste artigo, muitas são as dúvidas e os receios de trabalhar com uma tradução produzida indiretamente, pelas considerações ao risco de distorções e apagamentos de marcas do texto-fonte original. Ao apresentar um estudo envolvendo a tradução indireta utilizando o esperanto, uma língua construída para o propósito de comunicação internacional, como língua do texto intermediador, foi considerada que, apesar do desconhecimento de muitos profissionais sobre a língua e dos preconceitos que envolvem o seu uso, esta seria uma alternativa interessante, em relação ao seu potencial na acessibilidade de textos de diferentes modalidades internacionalmente, principalmente dos textos literários que já se encontram em domínio público e das pesquisas acadêmicas.

A fim de construir o caminho para esta reflexão, apresentamos uma introdução aos estudos recentes da tradução indireta, às pesquisas que contextualizam a criação e o uso do esperanto como uma dentre as diversas línguas planejadas especificamente para a comunicação internacional e uma síntese dos estudos dos marcadores culturais na tradução por Aubert (2006). Em seguida, apresentamos o estudo previamente realizado

pelo projeto de iniciação científica Vortex, a fim de resgatar as contribuições prévias sobre o que é esperado e identificado na tradução dos marcadores culturais em esperanto.

A partir das considerações mencionadas anteriormente, apresentamos a análise qualitativa das traduções do conto “Luck”, do autor estadunidense Mark Twain, sendo uma delas diretamente do inglês para o português e uma segunda realizada indiretamente a partir da tradução em esperanto. Conforme apresentamos na seção de análise, foi observado que os resultados das traduções dos marcadores culturais referenciais foram motivados não só por influência do texto-fonte, mas também pelas escolhas dos tradutores em ambas as traduções (direta e indireta), seja por omitir uma informação considerada irrelevante ao contexto, no caso da tradução direta de um marcador discursivo, seja por optar por estilos que modificam a perspectiva semântica da voz narrativa, no caso da tradução indireta dos marcadores culturais ideológicos. No que diz respeito às distorções no resgate dos marcadores culturais do texto original em inglês, poucos foram os casos em que ocorreram. Nestes casos, as distorções se deram devido às marcas reconstruídas linguisticamente em esperanto que não permitiram ao tradutor da tradução indireta a identificação de alguns marcadores culturais ecológicos e sociais do texto-fonte original em inglês. Portanto, pode ser concluído que os recursos linguísticos do esperanto permitem a liberdade para reconstruir os marcadores culturais e facilitar a sua identificação, mas algumas manipulações linguísticas transliteradas em esperanto não são recuperadas quando o recurso apresentado não é bem compreendido e o texto-fonte da tradução indireta também não apresenta para textos que explicam as modificações feitas na tradução prévia.

Ainda há muito conhecimento a ser explorado e construído sobre as áreas tão vastas que foram exploradas neste artigo. Como foi apresentada por Pieta (2019), a área dos estudos da tradução indireta pode ser bastante ampla, incluindo diferentes modalidades linguísticas e textuais a serem investigadas. O mesmo ocorre com a área dos estudos das línguas construídas dentro dos estudos da tradução, que linguisticamente podem atuar como difusor do conhecimento e também como recurso criativo na literatura e nas suas diferentes modalidades. Também é interessante que a abordagem temática especificamente apresentada neste artigo tenha seu estudo continuado por outras perspectivas e metodologias de análise, pois o conhecimento acerca das teorias da tradução continua em processo de construção.

## Referências

ACCÁCIO, Manuela Acássia. Tradução Indireta: uma prática de divulgação e enriquecimento cultural. **Trad Term**, 16, 2010, p. 97-117. Disponível em: <https://revistas.usp.br/tradterm/article/view/46313>. Acesso em: 20 jun. 2024.

AUBERT, Francis Henrik. Indagações acerca dos marcadores culturais na tradução. **Revista de Estudos Orientais**, n. 5, p. 23-36, 2006. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001533573>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da Tradução**: uma nova proposta. 2 ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

BURGHELEA, Manuela. On Not Being Lost in Translation: Creative Strategies to Approach Multiculturalism in Esperanto. **Język. Komunikacja. Informacja**, [S. l.], n. 13, p. 159–174, 2019. DOI: 10.14746/jki.2018.13.11. Disponível em: <https://pressto.amu.edu.pl/index.php/jki/article/view/18984>. Acesso em: 12 jul. 2024.

CORPUS OF CONTEMPORARY AMERICAN ENGLISH. Disponível em: <https://www.english-corpora.org/coca/>. Acesso em: 16 jul. 2024.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Magda França Lopes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DARODA, Larissa Silva Leitão; MAGALDI, Carolina Alves; COSTA, Josiane Souza da. Línguas Construídas e Tradução: Marcadores Culturais na Tradução Literária em Esperanto. **Literatura Comparada**: Diálogos e Releituras. São Luís, EDUFMA, 2024 (no prelo).

GOODALL, Grant. Constructed Languages. **Annual Review of Linguistics**. v. 9, p. 419-437, jan. 2023. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-linguistics-030421-064707>. Acesso em: 27 set. 2023.

GÖTZ, Andrea. Adding connectives to manage interpreted discourse. **Pragmatics and Translation**, v. 337, p. 51, 2023.

LAROCA, Maria Nazaré. **O caráter verbo-nominal do aspecto no esperanto**. 2009. 391f. Tese (Doutorado em Letras) – Departamento de Estudos Linguísticos, do Instituto de Letras. Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2009.

LOPES, Maria Cecília. Tradução, Padrões e nuances: um estudo de Linguística de Corpus sobre diferentes prosódias semânticas na língua fonte e na língua alvo. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 11, n. 3, p. 747-771. 2011.

LUNG, Rachel. Relay interpreting (chongyi) as auspicious rhetoric in discourse on China-bound diplomatic visits. **Babel**, 2024.

MATTHIAS, U. Ludwig Zamenhof. O surgimento do esperanto. *In*: MATTHIAS, U. Ludwig Zamenhof. **Esperanto: o novo latim da igreja e do ecumenismo**. Tradução Ismael Mattos Andrade Ávila. Campinas: Pontes, 2003. p. 17-24.

PASSINI, José. Histórico do Esperanto. *In*: PASSINI, José. **Bilinguismo: utopia ou solução?** 3. ed. Juiz de Fora: Pontes, 2008, p. 57-68.

PIETA, Hanna. Indirect translation: Main trends in practice and research. **Slovo.ru: Baltic accent**. v. 10, p. 21-36. 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/331108540\\_Indirect\\_translation\\_Main\\_trends\\_in\\_practice\\_and\\_research](https://www.researchgate.net/publication/331108540_Indirect_translation_Main_trends_in_practice_and_research). Acesso em: 20 jun. 2024.

PIETA, Hanna. Indirect translation. **Handbook of Translation Studies** v. 5, ed. Yves Gambier and Luc van Doorslaer. Amsterdam: Benjamins. p. 114-120, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/55694>. Acesso em: 20 jun. 2024.

PLENA ILUSTRITA VORTARO DE ESPERANTO 2020. Disponível em: [https://vortaro.net/#ungo\\_kd](https://vortaro.net/#ungo_kd). Acesso em: 13 jul. 2024.

ROSA, Alexandra Assis; PIETA, Hanna; MAIA, Rita Bueno. "Theoretical, methodological and terminological issues regarding indirect translation: An overview." **Translation Studies**, v. 10, n. 2, p.13-132. 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14781700.2017.1285247>. Acesso em: 07 jul. 2024.

THE BIBLE, King James version: Book 2: Exodus. **Portal Domínio Público**: Biblioteca digital desenvolvida em software livre. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&skip=141750&ds\\_titulo=&co\\_autor=&no\\_autor=&co\\_categoria=&pagina=2836&select\\_action=Submit&co\\_midia=2&co\\_obra=&co\\_idioma=&colunaOrdenar=null&ordem=null](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&skip=141750&ds_titulo=&co_autor=&no_autor=&co_categoria=&pagina=2836&select_action=Submit&co_midia=2&co_obra=&co_idioma=&colunaOrdenar=null&ordem=null). Acesso em: 23 jul. 2024.

TWAIN, Mark. Luck. **Shortstories**. Disponível em: <https://www.eastoftheweb.com/short-stories/UBooks/Luc.shtml>. Acesso em: 23 jul.2024.

TWAIN, Mark. Bonsanco. **Tri Ceteraj Noveloj**. Tradução Edwin Grobe. Project Gutenberg. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/ebooks/20943>. Acesso em: 23 jul. 2024.

**Data de submissão: 23/09/2024**

**Data de aceite: 03/12/2024**

**ANEXO A** – Tradução direta: inglês para o português - “Sorte” - Tradução de Mariana Mello Alves de Souza

[Observação - Este não é um rascunho extravagante. Eu o obtive de um clérigo que foi instrutor em Woolwich há quarenta anos e que atestou sua veracidade.]

Ele estava em um banquete em Londres em homenagem a um dos dois ou três nomes militares ingleses notavelmente ilustres desta geração. Por razões que aparecerão em breve, não mencionarei seu nome e títulos reais e o chamarei de Tenente-General<sup>6</sup> Lorde Arthur Scoresby, V.C.<sup>7</sup>, K.C.B.<sup>8</sup>, etc., etc., etc. Que fascínio existe em um nome renomado! Ali estava o homem, em carne e osso, de quem eu tinha ouvido falar milhares de vezes desde aquele dia, trinta anos antes, quando seu nome foi repentinamente elevado ao zênite de um campo de batalha na Crimeia, permanecendo célebre para sempre. Para mim, olhar, olhar e olhar para aquele semideus era comida e bebida; examinando, pesquisando, observando: a tranquilidade, a reserva, a nobre gravidade de seu semblante; a honestidade simples que se expressava nele por inteiro; a doce inconsciência de sua grandeza - inconsciência das centenas de olhos admirados fixos nele, inconsciência da adoração profunda, amorosa e sincera que brotava do peito daquelas pessoas e fluía em sua direção.

O clérigo à minha esquerda era um velho conhecido meu - clérigo agora, mas que havia passado a primeira metade de sua vida no acampamento e no campo, e como instrutor na escola militar de Woolwich. No momento em que eu estava falando, uma luz velada e singular brilhou em seus olhos, e ele se inclinou e murmurou confidencialmente para mim - indicando o herói do banquete com um gesto:

"Particularmente, ele é um completo tolo."

Esse veredicto foi uma grande surpresa para mim. Se seu tema fosse Napoleão, Sócrates ou Salomão, meu espanto não poderia ter sido maior. Eu sabia muito bem de

---

<sup>6</sup> Na hierarquia militar britânica o posto de tenente-general é imediatamente inferior ao de general (ou coronel-general) e superior ao de major-general; é equivalente ao posto de vice-almirante na marinha e, nas forças aéreas com uma estrutura de postos separada, é equivalente ao de marechal do ar.

<sup>7</sup> A Victoria Cross (V.C) é a mais alta e mais prestigiada condecoração do sistema de honras britânico. É atribuída por valentia "na presença do inimigo" a membros das Forças Armadas britânicas e pode ser atribuída a título póstumo.

<sup>8</sup> K.C.B é a abreviação da sigla Knight Commander of the Order of the Bath (Cavaleiro Comandante da Ordem de Bath). Desde 1815, este é o segundo grau da Ordem de Bath (abaixo dos Cavaleiros Grã-Cruz e acima dos Companheiros).

duas coisas: que o Reverendo era um homem de rigorosa veracidade e que seu julgamento dos homens era bom. Portanto, eu sabia, sem sombra de dúvida, que o mundo estava enganado a respeito desse herói: ele era um tolo. Portanto, eu pretendia descobrir, em um momento conveniente, como o Reverendo, todo solitário e sozinho, havia descoberto o segredo.

Alguns dias depois, surgiu a oportunidade, e foi isso que o reverendo me disse.

Há cerca de quarenta anos, eu era instrutor na academia militar de Woolwich. Eu estava presente em uma das seções quando o jovem Scoresby passou por seu exame preliminar. Fiquei com muita pena, pois o restante da turma respondeu de forma brilhante e bonita, enquanto ele - ora, ai de mim, ele não sabia nada, por assim dizer. Ele era evidentemente bom, doce, amável e inocente; por isso, foi extremamente doloroso vê-lo ali, tão sereno quanto uma gravura, e dar respostas que eram verdadeiramente milagrosas em termos de estupidez e ignorância. Toda a compaixão que havia em mim foi despertada em seu favor. Eu disse a mim mesmo que, quando ele fosse examinado novamente, ele seria derrubado, é claro; portanto, seria simplesmente um ato inofensivo de caridade aliviar sua queda o máximo que eu pudesse. Eu o chamei de canto e descobri que ele conhecia um pouco da história de César; e como ele não sabia mais nada, comecei a trabalhar e o treinei como um escravo de galé em uma certa linha de perguntas sobre César que eu sabia que seriam usadas. Se você acredita em mim, ele foi aprovado com louvor no dia do exame! Ele foi aprovado naquele teste puramente superficial e também recebeu elogios, enquanto outros, que sabiam mil vezes mais do que ele, foram eliminados. Por um estranho acidente de sorte - um acidente que provavelmente não acontecerá duas vezes em um século - não lhe foi feita nenhuma pergunta fora dos limites restritos de seu treinamento.

Foi estonteante. Bem, durante todo o seu curso, eu o apoiei, com um sentimento semelhante ao que uma mãe sente por um filho aleijado, e ele sempre se salvou - aparentemente, por milagre.

Agora, é claro que a coisa que o exporia e o mataria seria finalmente a matemática. Resolvi tornar sua morte o mais fácil possível; assim, eu o treinei e o preparei, e o preparei e o treinei, exatamente na linha de perguntas que os examinadores provavelmente usariam, e então o lancei em seu destino. Bem, senhor, tente imaginar o resultado: para minha consternação, ele ganhou o primeiro prêmio! E, com isso, recebeu uma ovação perfeita em termos de elogios.



Dormir? Não dormi mais por uma semana. Minha consciência me torturava dia e noite. O que eu havia feito foi puramente por caridade e apenas para aliviar a queda do pobre jovem - nunca sonhei com um resultado tão absurdo como o que aconteceu. Eu me senti tão culpado e miserável quanto o criador de Frankenstein. Aqui estava um estúpido que eu havia colocado no caminho de promoções brilhantes e responsabilidades prodigiosas, e apenas uma coisa poderia acontecer: ele e suas responsabilidades iriam à ruína juntos na primeira oportunidade.

A guerra da Crimeia havia acabado de estourar. É claro que tinha de haver uma guerra, disse a mim mesmo: não poderíamos ter paz e dar a esse asno a chance de morrer antes de ser descoberto. Esperei pelo terremoto. Ele veio. E fiquei muito triste quando ele aconteceu. Na verdade, ele foi nomeado capitão em um regimento de marcha! É melhor os homens envelhecerem e ficarem grisalhos no serviço antes de chegarem a uma sublimidade como essa. E quem poderia prever que eles colocariam tamanha carga de responsabilidade em ombros tão imaturos e inadequados? Eu mal teria suportado se o tivessem nomeado corneteiro; mas um capitão - pense nisso! Achei que meu cabelo ficaria branco.

Considere o que fiz - eu que tanto amava o repouso e a inação. Disse a mim mesmo: "Sou responsável por isso perante o país, e devo acompanhá-lo e proteger o país contra ele o máximo que puder". Então, peguei meu pequeno capital que havia economizado em anos de trabalho e economia, comprei, com um suspiro, uma cornetagem<sup>9</sup> em seu regimento e fomos para o campo de batalha.

E lá - ó céus, foi horrível. Asneiras? Ora, ele nunca fazia nada além de asneiras. Mas, veja bem, ninguém estava a par do segredo do sujeito - todos o viam com o foco errado e necessariamente interpretavam mal seu desempenho todas às vezes - e, conseqüentemente, tomavam seus erros idiotas como inspirações de gênio; eles faziam isso, honestamente! Seus erros mais leves eram suficientes para fazer um homem em seu juízo perfeito chorar; e eles me faziam chorar - e também me enfurecer e delirar, em particular. E o que me mantinha sempre apreensivo era que cada novo erro que ele cometia aumentava o brilho de sua reputação! Eu sempre dizia a mim mesmo: "Ele se elevará tanto que, quando finalmente for descoberto, será como o sol caindo do céu".

---

<sup>9</sup> Trata-se da posição ou o posto de um corneteiro (posto de oficial comissionado) em uma tropa de cavalaria. Mais precisamente o quinto oficial comissionado em uma tropa de cavalaria.

Ele foi galgando de posto em posto, passando por cima dos cadáveres de seus superiores, até que, por fim, no momento mais quente da batalha de -----, nosso coronel caiu e meu coração saltou em minha boca, pois Scoresby era o próximo na hierarquia! Agora vamos lá, disse eu; todos nós chegaremos à morada dos mortos em dez minutos, com certeza. Então é só isso, disse eu; todos nós chegaremos a Sheol, à morada dos mortos em dez minutos, com certeza.

A batalha foi terrivelmente acalorada; os aliados estavam constantemente caindo em todo o campo. Nosso regimento ocupava uma posição vital; uma asneira agora poderia destruir tudo. Nesse momento crucial, o que esse tolo imortal faz, a não ser separar o regimento de seu lugar e ordenar uma investida em uma colina vizinha, onde não havia nenhuma indicação de inimigo! "Aí está!" Eu disse a mim mesmo: "É o fim, finalmente".

E de fato partimos e chegamos ao flanco da colina antes que o movimento insano pudesse ser descoberto e interrompido. E o que encontramos? Um exército russo inteiro e insuspeito na retaguarda! E o que aconteceu? Fomos devorados? Isso é necessariamente o que teria acontecido em noventa e nove casos em cem. Mas não, os russos argumentaram que nenhum regimento apareceria por ali em um momento como esse. Assim, eles viraram as costas e foram embora, sem parar, pela colina e campo abaixo, em uma confusão selvagem, e nós atrás deles; eles mesmos romperam o sólido centro russo no campo e o atravessaram, e em pouco tempo houve a mais tremenda derrota que já se viu, e a derrota dos aliados se transformou em uma vitória arrebatadora e esplêndida! O marechal Canrobert ficou olhando, atordoado de espanto, admiração e prazer; e foi logo atrás de Scoresby, abraçou-o e o condecorou no campo, na presença de todos os exércitos!

E qual foi a asneira de Scoresby daquela vez? Meramente confundiu sua mão direita com a esquerda - isso foi tudo. Ele havia recebido uma ordem para recuar e apoiar a nossa direita; em vez disso, ele recuou e passou pela colina à esquerda. Mas o nome que ele conquistou naquele dia como um gênio militar maravilhoso encheu o mundo com sua glória, e essa glória nunca desaparecerá enquanto durarem os livros de história.

Ele é tão bom, doce, amável e desprezioso quanto um homem pode ser, mas não sabe o suficiente para entrar quando está chovendo. Isso é absolutamente verdadeiro. Ele é o maior asno do universo e, até meia hora atrás, ninguém sabia disso,

só ele e eu. Ele tem sido perseguido, dia após dia e ano após ano, por uma sorte fenomenal e surpreendente. Ele tem sido um soldado brilhante em todas as nossas guerras por uma geração; ele manchou toda a sua vida militar com asneiras e, ainda assim, nunca cometeu uma que não o tornasse um cavaleiro, um baronete, um lorde ou algo assim. Olhe para seu peito: ele está coberto de condecorações nacionais e estrangeiras. Bem, senhor, cada uma delas é o registro de uma estupidez gritante ou outra; e juntas, elas são a prova de que a melhor coisa em todo o mundo que pode acontecer a um homem é nascer com sorte. Repito, como disse no banquete, Scoresby é um completo tolo.

**ANEXO B** – Tradução indireta: esperanto para o português - “Boa sorte” - Tradução de Luiz Fernando Dias Pita

O fato aconteceu durante um banquete, em Londres, em honra de um dos dois ou três mais renomados militares ingleses da atual geração. Por razões que ainda serão explicadas, guardarei seu verdadeiro nome e também seus títulos, chamando-o de Tenente-General Lord Arthur Skorzbi, J.C., K.C.B., etc, etc, etc,. Quanto fascínio há em um nome tão famoso! Ali estava, sentado, em carne e osso, o homem sobre o qual eu milhares de vezes ouvira, desde o dia, trinta anos atrás, em que, com a velocidade de uma bala, seu nome subiu dos campos de batalha da Crimeia até o zênite, e aí se manteve para sempre célebre. Para mim, foi tão importante como comer e beber poder ver, olhar e observar esse semideus, e assim procurar, conferir e constatar sua tranquilidade, sua reserva, a nobre seriedade de sua face; a honestidade simples que se irradiava dele para toda parte; a doce inconsciência sobre sua importância – inconsciência sobre as centenas de olhos admirados que o olhavam fixamente, inconsciência sobre o profundo, amoroso e sincero respeito que brotava dos peitos desses homens, e que afluíam até ele.

O clérigo sentado à sua esquerda era velho conhecido meu – clérigo agora, mas havia passado a primeira metade de sua vida na caserna, tanto em campo quanto como instrutor da escola militar de Woolwich. Nesse exato momento que agora descrevo, uma luz velada e incomum faiscava em seus olhos, e ele se inclinava e murmurava, fazendo-me uma confidência, indicando com um gesto o herói do banquete.

“Particularmente, ele é um absoluto imbecil.”

Esse veredito surpreendeu-me enormemente. Se o alvo fosse Napoleão, Sócrates ou Salomão, eu não poderia ter me admirado mais. Mas eu estava ciente de dois fatos: o pastor era um homem de honestidade absoluta, e sua capacidade de julgar os homens era boa. Por isso eu soube, além de qualquer dúvida e contestação, que o mundo estava errado sobre tal herói; ele era um rematado imbecil. Logo, eu procuraria saber, em momento mais conveniente, como o clérigo, e tão somente ele, descobrira tamanho segredo.

A oportunidade apresentou-se alguns dias depois, e eis o que o pastor então me disse:

“Há uns quarenta anos eu era instrutor na Academia Militar de Woolwich. Ali, eu estava em uma das seções quando o jovem Skorzbi teve seu exame preparatório. Eu fiquei penalizado até os ossos, pois o restante da turma respondia de modo vivo e certo, enquanto ele – perdoe-me, mas ele não sabia nada, por assim dizer. Aparentemente, ele tinha boa conduta, era bem-humorado, amável e sem astúcia. Por isso, era muito perturbador vê-lo ficar de pé ali, e, tal como uma escultura serena, soltar respostas que eram verdadeiras pérolas de estupidez e ignorância. Todo meu farnel de compaixão abriu-se por causa dele. Eu disse para mim mesmo que, quando ele tivesse de ser examinado novamente, ele fracassaria vergonhosamente, claro. Então, seria apenas um gesto de caridade amenizar sua queda o tanto quanto possível. Eu o chamei num canto e descobri que ele conhecia um pouco da história de César. E como ele não sabia de nada além disso, eu comecei empurrando-o, como se fosse um escravo das galés, por uma sequência de perguntas costumeiras sobre César, que, eu tinha certeza, os examinadores fariam. Se você tiver a boa vontade de acreditar em mim, saiba que, no dia da prova, ele teve um sucesso das mais vivas cores! Ele triunfou apenas em razão dessa bagagem absolutamente superficial de conhecimento, e, ademais, recebeu ainda os cumprimentos; enquanto outros, que sabiam mil vezes mais que ele, fracassaram horrendamente. Em seguida a esse acaso de estranhíssima boa sorte – acaso que dificilmente acontecerá de novo em pelo menos cem anos – não se fez a ele qualquer pergunta que ultrapassasse os estreitos limites de sua capacidade.”

Foi espantoso. Ora, durante todo seu curso eu o apoiei, com um pouco daquele sentimento que uma mãe sente por um filho aleijado. E ele sempre se salvava, e, aparentemente, apenas por milagre.

Enfim, havia a matemática, que finalmente lhe exporia e acabaria com ele. Eu decidi tornar sua morte a mais tranquila possível. Por isso eu o treinei e dei-lhe dicas, mas treinei e dei dicas exclusivamente sobre aquela sequência de perguntas que os examinadores tinham maior probabilidade de lhe fazerem, e então coloquei-o na rota direta a seu destino. Ora, senhor, tente imaginar o resultado: para minha consternação, ele ganhou o primeiro prêmio! E em seguida recebeu uma grande ovação, como forma de cumprimentos.

Dormir? Eu não consegui dormir por mais de uma semana. Minha consciência me torturava dia e noite. O que eu fiz, fiz apenas por caridade, e tão somente para amenizar a queda de um jovem digno de pena. Eu jamais imaginara um resultado tão absurdo como o que acontecera. Eu me sentia tão culpado e miserável quanto Frankenstein. Estava aí o cabeça-dura a quem eu direcionara rumo a posições brilhantes e responsabilidades admiráveis, e apenas uma coisa poderia ocorrer: na primeira oportunidade, ele e todas suas responsabilidades desabariam arruinadas.

A guerra da Crimeia acabara de explodir. Claro, era necessário que essa guerra acontecesse, eu disse a mim mesmo. Não era possível continuar a paz e dar a esse idiota a chance de morrer antes de descobrir a verdade sobre si mesmo. Eu esperava um terremoto. E ele aconteceu. E quando aconteceu, ele me fez desabar. Haviam-no promovido a capitão num regimento de infantaria! Os homens mais valorosos envelhecem e ficam grisalhos antes de alcançar tal posto no oficialato. E quem jamais poderia prever que as autoridades escolheriam depositar tamanha responsabilidade sobre ombros tão inexperientes e inapropriados? Eu mal teria tolerado se o tivessem nomeado porta-estandarte. Mas capitão? Imagine isso! Eu tive certeza de que meus cabelos ficariam totalmente brancos.

Considere então o que fiz – eu que tanto preferia o descanso e a inação – eu disse para mim que eu era o responsável, perante todo o país, por tudo isso, e então devia acompanhá-lo e proteger o país dele o quanto fosse possível. Então eu lancei mão de toda a mísera poupança tristemente acumulada ao longo de anos de trabalho e terríveis economias e, suspirando, comprei o posto de porta-estandarte em seu regimento, e então nós partimos para o campo de batalha.

E então – ai, meu coração!, foi terrível. Erros? Ele não fez outra coisa além de cometer erros. Porém, veja, ninguém sabia o segredo do idiota. Todos tinham uma opinião errada sobre ele e, a cada vez, interpretavam errado suas ações. Como resultado,

eles consideravam suas ações mais idiotas como produto de um gênio inspirado. Honestamente, foi desse jeito que o consideraram! Seus erros mais estúpidos já bastavam para que uma pessoa de bom senso começasse a chorar. E sim, eles me levaram às lágrimas – e, por outro lado, me deixaram furioso, e me levaram ao delírio. E isso me deixou com uma sudorese constante, causada pelo pânico de ver que cada uma de suas novas burradas só fazia engrandecer o brilho de sua fama! Eu repetia constantemente para mim mesmo, que, quando descobrissem tudo, seria como se o sol caísse do céu.

Ele continuou sendo promovido, patente após patente, sobre os cadáveres de seus superiores, até que, enfim, no momento mais ardente da batalha de [...], nosso coronel tombou e meu coração veio-me à boca, porque Skorbzi era o próximo na cadeia de comando! “A isso chegamos”, eu disse “em dez minutos estaremos todos no inferno, com certeza”.

A batalha foi terrivelmente feroz. Paulatinamente, os aliados cediam todo o terreno no campo de batalha. Nosso regimento ocupava uma posição importantíssima. Um erro agora causaria nossa total destruição. Nesse momento de crise, o que foi que esse estúpido, que não morria, fez? Ele deslocou o regimento de sua posição e ordenou um ataque através de uma colina vizinha, onde não havia qualquer indício de presença inimiga! “Agora começou! – eu disse pra mim mesmo – Isso é o fim.”

E então começamos, e atravessamos o topo da colina antes de que alguém descobrisse e parasse esse movimento louco. E o que encontramos? Um exército russo inteiro, estacionado, esperando como reserva. E o que aconteceu? Nós nos desviamos? Isso é o que normalmente aconteceria, em noventa e nove por cento dos casos. Mas não. Aqueles russos pensaram que nenhum regimento inglês apareceria, sozinho e naquele momento, como simples batedor. Logicamente, só podia se tratar de todo o exército inglês, e a manobra russa, mesmo astuta, fora descoberta e bloqueada. Eles então se viraram e fugiram desordenadamente, através e para baixo da colina, numa confusão selvagem, enquanto nós os perseguíamos. Eles mesmos romperam e dispersaram o sólido centro russo e, logo depois disso, aconteceu a mais gigantesca dispersão de tropa jamais vista por alguém, e a derrota dos aliados metamorfoseou-se numa vitória absoluta e grandiosa! O marechal Canrobert observava tudo, tonto de admiração, alegria e êxtase, e logo mandou chamar Skorzbi, abraçando-o e concedendo-lhe uma medalha em pleno campo de batalha, diante de todo o exército!

E qual foi o erro de Skorzby dessa vez? Apenas trocar a mão direita pela esquerda. Só isso. Ele tinha recebido ordem de retirar-se a apoiar nosso flanco direito. E, ao invés disso, ele se adiantou e circundou a colina pelo lado esquerdo. Mas a fama que ele adquiriu naquele dia, como um admirável gênio militar, preencheu o mundo com sua glória, e essa glória nunca acabará, enquanto os livros de história existirem.

Ele é tão bom, gentil, amável e sem falsidades quanto possível, mas ele não é inteligente o bastante nem mesmo para entrar em casa quando chove. Essa é a pura verdade. Ele é o idiota de maior patente do universo. Até meia-hora atrás apenas eu e ele tínhamos consciência disso. Dia após dia, ano após ano, ele foi perseguido pela mais fenomenal e maravilhosa das sortes. Há pelo menos uma geração ele arrebanha ainda mais fama como soldado brilhante, em todas as nossas guerras. Ele marcou toda sua vida militar por grandes burradas, mas nunca cometeu erro algum que o impedisse de ser promovido a cavaleiro, baronete, lorde ou o que fosse. Observe seu peito: está completamente coberto de medalhas nacionais e estrangeiras. Ora, senhor, cada uma delas é um registro de alguma estupidez vergonhosa. E, em conjunto, elas são prova de que o melhor evento que possa acontecer a um homem é nascer com sorte. Eu repito o que já disse durante o banquete: Skorzbi é um absoluto imbecil.